



O Estado de S. Paulo | Jornal da Tarde | Rádio Eldorado | Listas OESP
 últimas notícias | economia | finanças pessoais | esportes | divirta-se | galeria | turismo | tempo | autos | shopping | classificados

Quinta-feira, 14 de setembro de 2000 - 19h14 | centro de comunicação | chat | sites gêmeos | busca | terra

AGÊNCIA ESTADO

taxas e cotações
 conversor de moedas
 tempo
 aeroportos
 loterias
 horóscopo
 programação da TV
 defenda-se
 tecnologia da informação
 ciência e meio ambiente
 newspaper
 brazil financial wire
 financial news
 imagens
 bookmark
 expediente

busca

União é condenada a indenizar "índios gigantes"

São Paulo - O Tribunal Regional Federal de Brasília condenou hoje, por unanimidade, a União e a Funai a pagarem uma indenização de 4 mil salários mínimos corrigidos (cerca de R\$ 1 milhão) ao povo indígena panará pelos danos materiais e morais provocados pelo contato com os brancos, promovido, a partir de fevereiro de 1973, por conta da construção da rodovia Cuiabá-Santarém. A decisão confirma sentença proferida em outubro de 1997 pelo juiz Novely Vilanova da Silva Reis, da Justiça Federal em Brasília.

Segundo a advogada Ana Valéria Araújo, coordenadora do Instituto Socioambiental (ISA), entidade que moveu a ação em nome dos índios, "essa é uma decisão sem precedentes, pois é a primeira vez que o judiciário condena o governo a indenizar índios por danos sofridos pela própria política governamental". Na opinião de Araújo, é muito difícil que haja apelação da sentença.

Alerta

"A decisão é histórica, pois possibilita às populações que se sentem violentadas pelo Estado reclamarem seus direitos. Além disso, põe em alerta as políticas públicas desrespeitosas às populações indígenas", afirmou o advogado e ex-presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, que representou os panarás durante o julgamento.

Habitantes da bacia do rio Peixoto de Azevedo, norte do Mato Grosso, os panará (também chamados de índios gigantes) foram objeto de sucessivas tentativas de contato promovidas pelas frentes de atração do governo federal, lideradas pelos irmãos Villas-Boas, a partir de 1967. Essas tentativas fracassaram até que, a partir de 1970, as obras da BR-163 - um dos projetos do Plano de Integração Nacional -, alcançou a área onde viviam os índios.

Quando finalmente os panarás admitiram a aproximação com os sertanistas da Funai, em 1973, máquinas, soldados e operários que trabalhavam na construção da rodovia já se encontravam próximos das áreas de circulação dos índios.

Mortes

Nessa fase, que durou até 1975, morreram 186 índios em decorrência de doenças, como gripes e diarreias, causadas pela falta dos cuidados necessários em aproximação com povos isolados. Com medo que fossem totalmente extintos, Orlando e Cláudio Villas-Boas resolveram transferi-los para o Parque Indígena do Xingu, onde os Panará passaram a conviver com tribos rivais e nunca se adaptaram.

Dos cerca de 260 índios que viviam no início do contato, chegaram ao

Parque apenas 75 pessoas doentes, desmoralizadas e desorientadas. Em 1996, passados mais de 20 anos, os sobreviventes conseguiram retornar ao que restou de suas terras tradicionais, pois grande parte estava tomada por cidades e garimpos. Hoje, vivem na Terra Indígena Panará pouco mais de 200 índios.

Maura Campanili



imprimir



enviar



comentário



◀ índice de notícias ▶



Copyright © 2000 Agência Estado. Todos os direitos reservados.